

GAZETA DE JA-



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promouit inutilis,
Rectique cultas pectora reborant. HORAT.*

Londres 20 de Maio.

Palacio da Rainha 17 de Maio.

HOJE o Principe *Stahremberg*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotencia-rio de S. M. o Imperador de *Austria* teve huma audiencia privada de S. M. pa-za entregar-las suas credenciaes.

26 de Maio.

Hontem á noite foi levado a ambas as Casas do Parlamento hum Recado de S. M. que asseverava a restauração das antigas relações de amizade entre S. M. o Imperador de *Austria*, e outro sim o desejo, que S. M. tinha de ser habilitado para fornecer a S. M. Imperial todos os soccorros convenientes na contenda em que está empenhado contra o inimigo commum, e igualmente para continuar os soccorros á causa de *Hespanha*, e *Portugal*. Intenta-se propor hum voto de credito de 7 milhões esterlinos para estes im-portantes objectos.

Reflexões do Courier sobre este assumpto.

O Recado de S. M. requerendo ao Parlamento que o habilite para soccorrer os es-forços d' *Austria*, *Hespanha*, e *Portugal* contra o inimigo commum, deve dar ao Mun-do huma idéa sublime da magnanimidade do nosso caracter, e tambem da grandeza dos nossos recursos. Ha pouco menos de hum anno, a *Hespanha* estava unida a *França* pe-la mais estreita alliança, ajudando-a com todos os seus meios na guerra contra nós. A *França* tenta opprimi-la, converte-a de amiga em inimiga, e *Inghlaterra*, esquecendo-se immediatamente de todos os sentimentos hostis, abre-lhe os braços, e a bolsa, e consi-dera unicamente como a habilitará melhor, para recobrar a sua independencia. Ha menos de 3 mezes a *Austria* era nossa inimiga, excluindo-nos de todos os seus portos, e soc-correndo a *França* nos seus projectos para cortar toda a nossa communicação com o Con-tinente. A *Austria* conhece que a *França* ameaça a sua independencia: toma armas con-tra ella, e *Inghlaterra*, tem ser animada por algum resentimento, banindo da sua lembrança a antecedente conducta d' *Austria*, considera sómente como faza proveitosos os esfor-ços *Austriacos*, a sua grandeza, e riqueza. Os motivos porque ella obra, os sentimentos de que he influida, os objectos que tenta realizar, não podem ser ignorados. A Historia fallando dos tempos presentes dirá della, que todas as suas vistas fóreo soccorrer os fra-geos, aliviar os opprimidos, quebrar os grilhões dos tratos, e empregar todos os seus recursos, não em objectos de conquista, mas de salvação. Depois da creação do imp-rio, nunca a nação alguma esteve em situação de grandeza mais verdadeira: em quanto

França, o terror, e tormento da humanidade, grande sómente pela sua maldade, e infâmia, pela sua crueldade, e crimes, ataca a independencia das Nações, que a não ofendem, calca os mais sagrados Tratados, e continúa a sua carreira de insaciavel ambição sem cansaço, e sem remorsos.

OSI OII

Sabbado de Pitt

ANIMA

A 11

Sabbado passado, celebrou-se na Casa de Pasto de *Londres* o Anniversario do Dia Natalicio de *Mr. Pitt*, Politico famoso, cuja falta deverá sempre lamentar-se.

O plano deste ajuntamento era primeiramente que houvesse hum jantar privado dos Senhores da Sociedade de *Pitt*, a que devião ser convidados os principaes Membros da sua *Escola Politica*, e poucas pessoas mais, e como em razão destas circumstancias, não se ingerisse advertencia alguma nos papeis públicos, nem se noticiasse a alguem, e a pesar do preço dos bilhetes de admissoão ser de guiné e meio, a fim de fazer hum sociedade escolhida, houve tanto que se pedissem bilhetes, e com tanta instancia, que não se pôde deixar de ampliar o plano primitivo, e se admittirão 320 pessoas, que he o maior número que pôde caber na Casa de Pasto de *Londres*.

Na companhia estava o Lord Chancellor, Duques, Marquezes, Condes, Viscondes, Lords, Barões, Generaes, Membros do Parlamento, etc., etc.

A Deputação, que se elegeo para superintender o divertimento, não podia deixar de sentir a mais viva satisfação em ostentarem hum impulso tão ardente, e geral para pagar hum tributo de reconhecimento á memoria do immortal *Pitt*.

Daqui se vê que existe em *Inglaterra* hum adhesão inalteravel áquelles principios que fôrão tão firmemente estabelecidos por aquelle homem com verdade grande, os quaes são: sustentar o Soberano, e a Patria, no meio dos choques mais fortes de periodos tempestuosos, como os que estamos vendo, e infundir na massa da Nação *Britannica* hum espirito, e vigor, que esperamos a segurará para sempre contra os designios dos invasores estrangeiros, e dos descontentes domesticos.

O Presidente, que ora *Mr. João Inglis*, assentou-se no meio da meza travessa com o Lord Chancellor á direita, e o Duque *Montrose* á esquerda, e o resto dos Ministros de S. M. de ambos os lados.

O Jantar compunha-se de tudo quanto a estação podia produzir, e foi servido de hum modo superior a quanto se julgaria praticavel em hum divertimento tanto em grande.

Depois de se fazerem as saudes Nacionaes com o maior enthusiasmo, fizeram-se as seguintes:

Navios, Colonias, e Comercio:

Esta allusão ás fanfarronadas de *Bonaparte* foi recebida com applausos, e risadas.

Ao Principe Regente de *Portugal*, e nunca deixe de reinar a Casa de *Bragança*. (Grande applauso.)

A *Fernando VII*, legitimo Rei de *Hispanha*, e oxalá que os nobres esforços dos seus vassallos segurem os direitos delle, e a independencia da Nação. (Alto applauso.)

O Senhor Secretario *Canning*, levantou-se entre grandes applausos, e vozes gemas de attenção. Logo que este ministro se apazigou hum pouco, *Mr. Canning* fallou com pouca differença do modo seguinte:

Senhores, o Presidente me suggerio que seria desejavel expressar a esta sociedade os sentimentos do Governo de S. M. a respeito das tres ultimas saudes, que se fizeráb. Condescendendo com este desejo, levanto-me para asseverar, se bem que inadequadamente, que os Ministros de S. M. adoptando o principio tão sabiamente mantido, e tão felizmente manejado por *Mr. Pitt*, estão persuadidos, que em quanto a *Grã-Bretanha* deve sempre estar preparada para se defender em o terreno *Britannico*; cuida-se mais da

a defesa, não esperando por esta necessidade, mas sim oppondo-se a ambição ille-
 gal, e á tyranhia nas suas primeiras invasões sobre os Estados mais acceffivos, e me-
 dos poderosos, cuja subjugação deve necessariamente ser o preludio, e meios de qual-
 quer empreza contra nós, e apresentando o melhor, e mais prompto soccorro a qual-
 quer Nação, que tenha a fortaleza de lutar pela sua liberdade, e independença; que são
 os primeiros principios da Politica Britannica contra os injustos invasores. Em conformi-
 dade com estes principios, o Governo da S. M. resolveo dar o melhor soccorro que po-
 desse aos nossos Alliados, que entrário em luta; e eu tenho a satisfacção de asseverar,
 se, em quanto o primeiro objecto he beneficiar á causa dos direitos das Nações, ne-
 humo parte do soccorro assim dado pôde deixar de produzir beneficos effeitos, tanto á
 Grã-Bretanha como á Europa. O soccorro, que esta paiz deu, e continúa a dar ao
 Principe de Portugal, tem feito nelle a mais profunda impressão, e nos tem confirmado
 um fidelissimo Alliado em quem a adhesão á Grã-Bretanha he agora o primeiro, e prin-
 cipal principio de sentimento, e de politica.

Ajudando a causa da Hespanha, a conducta do Governo da S. M. não foi accompa-
 nhada de effeitos menos favoraveis. Os supprimentos fornecidos á Nação Hespanhola fô-
 raõ recebidos de hum modo, que excede tudo quanto se pôde conceber. Esta Nação
 em suas vivas expressões dá bem a mostrar o quanto he grata aos beneficios recebidos,
 e a impressão, que elles lhe causarão, a ligou a nós com laços indissoluveis. O Es-
 piritto, que anima o povo Hespanhol, e que não se pôde extinguir nos mesmos luga-
 res em que a sua manifestação he suffocada pelo poder do inimigo, operará, segundo
 se espera, a restauração daquelle paiz; mas seja como for, o generoso soccorro da Bré-
 tanha já mais se apagará nos gratos animos do povo Hespanhol. (Altos applausos.) A
 respeito do Imperador d'Austria, se bem que as suas armas estão involvidas em calom-
 nidades, que se espera finalizem em breve, seria incompativel com os generosos principios
 politica Britannica o não lhe apresentar o soccorro necessario extrahido dos nossos
 recursos em quanto durarem as difficuldades da contenda, e elle se poder aproveitar do
 soccorros em beneficio seu. O Imperador da Austria, os Principes da sua casa, e to-
 da a Nação mui bem advertirão as difficuldades da contenda em que entrário, e a pos-
 sibilidade de hum resultado adverso não deixou de lhes ser presente; mas insultos repel-
 dos, e intoleraveis sentenças, determinarão tanto o Soberano, como o Povo, a acce-
 tar com a mesma destruição, esperando que os acasos da luta poderião favorecer a ju-
 sta causa, e que o resultado poderia ser o restabelecimento da sua independencia nacional.
 Em taes circumstancias, o Povo, e o Soberano se devem considerar, como preparados
 para soffrimentos, e esforços de huma extensão tal, que não nos deixarão crer que a
 sua paciencia, ou recursos, serão extauctidos sem huma longa, e ardua contenda. He
 nossa obrigação soccorrellos; não só em quanto tem aso de ser felizes, mas em quan-
 to permanecerem livres do jugo. A contenda não está ainda em situação de se lhe per-
 derem as esperanças; mas se em fim, infelizmente não for bem a chusa justa, e a Aus-
 tria ficar derrubada, mesmo então esse esforço não se fez de balde a favor da Europa.
 (Altos e repetidos applausos.)

— A's 10 horas se retirou a companhia para o café. —

Rio de Janeiro, 30 de Agosto. A população do Rio
 de Janeiro, sexta-feira 29 do corrente; entrou neste Porto a Fragatinha Hespanhola, Mar-
 tino, trazendo a seu bordo o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Casa
 Irujo, Ministro Plenipotenciario, e Enviado Extraordinario de S. M. C. Fernando VII.,
 junto do Principe Regente Nosso Senhor, e nesta qualidade teve a sua primeira Audien-
 cia de Apresentação, Domingo 27 do corrente. Este ilustre e honrado Senhor, ministro
 de S. M. Este ilustre Ministro já servio a sua Nação com grandes creditos em os Estados
 Unidos da America; e por estes, e outras muitas relevantes servipos, e merecimentos
 distinctos, a Junta Suprema Governativa de Hespanha, e Indias houve por bem nomea-
 lo para o alto emprego, que occupa.

Donativos adquiridos pelo actual Juiz de Fóra da Villa da Cachoeira, José Raymundo de Passos de Norbem Barbosa, para soccorro dos fidei vassallos Portuguezes residentes em Portugal.

O Sobredito Ministro offerreco a S. A. R. os Ordenados, que lhe devia a Real Fazenda do anno de 1808, e os do presente anno de 1809.

Antonio João Bellas, da dita Villa, 4000000 reis em duas Apolices, e os Juros vencidos.

Os Lavradores, e enroladores do Tabaco da dita Villa da Cachoeira, e seu Termo, abaixo declarados, offerrecerão ao mesmo Senhor por intervenção do actual Juiz de Fóra, as quantias de 1000000 reis em cada Rolo de Tabaco approvedo, e 600 reis em cada hum dos refugados, tendo principio em Janeiro de 1808, em quanto durar a guerra, devendo contar-se de 8 a 900 Rolos, termo medie das safras do dito districto. Os lavradores, e enroladores alli existentes, transcriptos na Relação seguinte, e seus Donativos fôrão approvedos por S. A. R. O mesmo Senhor foi servido mandar louvar ao dito actual Juiz de Fóra em Carta de 20 de Dezembro do referido anno, não só aquelle Donativo, por ser por elle promovido, como igualmente a offerta dos seus Ordenados, authorizando-o para em seu Real Nome agradecer a todos os que se distinguirão para semelhante fim.

João José da Silva e Azevedo.

Manoel Vieira Fosta.

Francisco José da Silva e Almeida.

Jeronymo Ferreira da Silva Machado.

Manoel da Mota d' Azevedo.

Antonio João Bellas.

Francisco José de Barros.

Manoel José de Faria.

O Padre Felix Pereira da Rocha.

Marcos Ribeiro Soares da Rocha.

João Domingos Rapozo.

José Gomes Moncorvo.

Antonio Lopes de Faria.

Francisco Lopes de Faria.

José Coelho de Oliveira.

João Baptista de Araujo.

Francisco José de Meirelles.

Francisco José das Neves Pereira.

Antonio de Castro Lima.

Jeronymo José Albenas.

Continuar-se-ha.

Antonio Teixeira de Freitas.

Manoel José Coelho.

Manoel Martins de Carvalho.

Francisco José de Souza Paim.

Manoel Domingues Gonçalves.

Manoel Bernardo Ferreira.

Domingos Rodrigues Vieira.

Antonio José Alves Bastos.

Francisco Alves Franco.

José Ferreira da Silva Machado.

Themé Ferreira de Oliveira.

José Pereira Marques.

Francisco Pereira Marques.

O Padre João Cerqueira de Couto.

Theotonio Cerqueira de Couto.

O Padre Gonçalo de Couto.

Manoel José Ferreira Sant-Iago.

José Pereira do Couto.

Leiz Pedreira Lapa.

Manoel Martins Souto.

A V I S O S.

Por Consulta de 4 de Agosto de 1809, foi S. A. R. o Principe Regente N. S. servido fazer merecer a graduação de Capitão ao 1.º Ajudante do Regimento de Infantaria Miliciana da Capitania do Espirito Santo, Antonio Pedro Henriques de Mello.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no mez de Setembro proximo sahirão as Sumacas seguintes. A 2 para Pernambuco, a Pastorinha, Mestre Manoel Antonio de São-Paio. A 4 para o Rio Grande, e Santa Catharina, a Santa Anna, Mestre Manoel José Antonio Rodrigues Pena. As Cartas serão lançadas no Correio até as 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.